

Estação de Avisos do Douro

Circular n.º: 06 / 2019

Régua, 21 de maio de 2019

OÍDIO ATENÇÃO!

Nesta fase do desenvolvimento da vinha (início de floração/floração) é obrigatória a proteção contra a doença.

Nas vinhas em que não seja necessário efetuar tratamento anti-míldio, aconselhamos a realização de uma **enxofra em pó**. A enxofra não se deve realizar quando se prevejam temperaturas superiores a 32°C, para evitar a ocorrência de fitotoxicidade.

Nas vinhas que vão ser tratadas contra o míldio ou em que não seja possível a realização da enxofra, aconselhamos a aplicação de um **fungicida anti-oídio**.

TRACA DA UVA

Terminou o voo da 1ª geração, de uma forma geral considera-se que não é necessário efetuar qualquer tratamento.

Apenas se justifica efetuar tratamento nos casos em que se atinja o Nível Económico de Ataque que é de 100 a 200 ninhos por 100 cachos observados.

MÍLDIO

A previsão meteorológica do IPMA para os próximos dez dias não aponta para a ocorrência de precipitação na Região, pelo que, não há risco de novas infeções nesse período.

As vinhas que foram oportunamente tratadas e em que não há manchas de míldio recentes, não necessitam, para já, de novo tratamento.

PODRIDÃO NEGRA (Black Rot)

Tem-se observado algumas manchas nas folhas em algumas vinhas da Região, situadas nas zonas mais húmidas.

O período crítico de ataque ao cacho verifica-se na primeira e segunda semana após a floração.

Nas vinhas onde exista um número significativo de manchas da doença nas folhas, na escolha do fungicida, deverá existir o cuidado de selecionar os fungicidas anti-oídio ou anti-míldio que possuam também eficácia contra esta doença.

Nota importante

Para contrariar o desenvolvimento das doenças e aumentar a eficácia dos tratamentos, é muito importante que a despampa esteja realizada e que a vegetação seja corretamente orientada.

A desponta deverá ser ligeira e atrasada o mais possível, para não estimular a emissão de netas.

Estas operações culturais promovem o arejamento do interior da sebe e facilitam a penetração da calda fungicida.

Redação:
Artur Santos
(Técnico Superior)